

A TRANSFERÊNCIA

Débora Spinelli
Edmar Peixoto
Emari Andrade
Lisiane Fachinetto
Suelen Igreja



Grupo de Estudos e Pesquisa
Produção Escrita e Psicanálise

Roteiro:

- ❑ Tratar do conceito de transferência, como elaborado por Freud e Lacan.
- ❑ Apresentar o estado da arte acerca do conceito de transferência.
- ❑ Apresentar como o conceito de transferência é mobilizado em nossos trabalhos de pesquisa.



O que é a transferência?

- É um vínculo que se estabelece exclusivamente nas relações humanas. Manifesta-se, mais comumente, pela percepção de um afeto desproporcional não fundamentado pela realidade empírica.



Para que ela serve?

- A transferência serve para tirar o sujeito das amarras da realidade empírica. Ela abre para o sujeito a possibilidade de entrada em uma outra cena.



Como o analista faz a passagem?

- Por meio de manobras para tirar o sujeito do senso comum, colocando em cena o objeto a, ou seja, o non sense.



Qual a pré-condição para manejar a transferência?

- Que o sujeito tenha conseguido abrir mão do seu narcisismo.



O conceito na obra de Freud

- Praticamente em toda sua obra Freud dedica-se a refinar o conceito.



Grupo de Estudos e Pesquisa
Produção Escrita e Psicanálise

O caso Dora (FREUD 1905)

- Jovem, 18 anos, inicia o tratamento em 14 de outubro de 1900, Término: 31 de dezembro de 1900.
- Transferência vista como substituição de uma pessoa anterior pela pessoa do médico.



A Dinâmica da transferência (FREUD, 1912)

“essa transferência foi precisamente estabelecida não apenas pelas idéias antecipadas conscientes, mas também por aquelas que foram retidas ou que são inconscientes.” (Freud, 1912: 112)



Grupo de Estudos e Pesquisa
Produção Escrita e Psicanálise

Observações sobre o amor transferencial (FREUD, 1915)

- ❑ O manejo da transferência
- ❑ Situação de enamoramento do paciente em relação ao médico



Conferência XXVII – Transferência (FREUD, 1916)

- ❑ Transferência hostil ou negativa
- ❑ A transferência está presente no paciente desde o começo do tratamento. Por algum tempo, é o mais poderoso móvel de seu progresso.
- ❑ A transferência e o ciúme.



Trecho da entrevista realizada com Expedito: (p. 3)

Expedito: (...) ao mesmo tempo que ela tinha....projetos na Prefeitura de X....,....que ela dava acessoria e não sei o quê....então tinha semana que não tinha tempo...que não dava pra pra se encontrá porque tinha esses projetos.....,.....pouquíssimas reuniões de orientação foram aqui....,....na universidade....,....a maioria ela marcava na própria casa dela....,....os encontros que nós tivemos de orientação né....



Cont. (p.4): Expedito

(...) eu percebi também que assim...a maioria das pessoas...ela já tinha um grupo em que...,...as pessoas que estavam com ela (sob) orientação dela na pós-graduação...eram pessoas que já estavam há muitos anos com ela aqui na X né...,...é...,...eu era o único do grupo que na época tinha por volta ...que tinha 22...23 anos...,...os outros eram os que tinham muito tempo de experiência profissional mesmo...,...(...) então também tinha isso...que os outros tinham mais contato com ela por...né...já estavam inseridos nesses projetos de trabalho dela...nessas acessórias...todas essas coisas...(...).

Cont. (p.8) Expedito:

(...) ela tinha uma filha né.....adolescente e tal...então a filha tinha aula de inglês...a filha tinha aula não sei do quê... a filha tinha aula não sei do quê lá...eu chegava lá [na casa da orientadora] às duas....aí às duas e quarenta ela tinha que levar a filha não sei aonde.....me botava dentro do carro e ia conversando comigo enquanto levava a filha pra fazê a aula de inglês.....(...) não que eu veja algum problema nisso né....de conversá num café ou coisa do tipo...é....eu acho que é assim...uma coisa um pouco tumultuada....até por conta da própria rotina dela...(...)



Lacan relê Freud

□ (LACAN, 1951) – Intervenções sobre a transferência.

“O que é, então, interpretar a transferência? Nada além de preencher com um engodo o vazio desse ponto morto. Mas esse engodo é útil, pois, mesmo enganador, reativa o processo”.
(p. 224,225)



Seminário 8 (LACAN, 1960-1961)

- O seminário sobre o amor

- Retoma o Banquete de Platão para mostrar que, numa relação amorosa, os parceiros se colocam em duas posições diferentes: a do amante e a do amado.



Seminário 11 (LACAN, 1964)

- ❑ Pré-condição para a transferência é que o sujeito fale.
- ❑ Há saber inconsciente.
- ❑ O analista é aquele que interpreta o saber inconsciente.
- ❑ A transferência vista como metáfora.



O estado da arte sobre o conceito

Onde pesquisamos?

No banco de dissertações e teses da UFRJ, da USP, da PUC-SP, do Instituto Sedes Sapientiae (SP), da UNICAMP e no Scielo.

O que encontramos?

Em geral, as pesquisas focalizam o fenômeno da transferência na clínica.



O estado da arte sobre o conceito

- ❑ No contexto educacional, são poucas as pesquisas que tratam do fenômeno.
- ❑ Tratam, em geral, da formação de professores e da relação professor aluno.



Qual o problema encontrado?

- ❑ O conceito de transferência é tomado de modo limitado, ou seja, apenas fazem uma revisão bibliográfica.
- ❑ A interface entre a psicanálise e a educação não é realizada de modo efetivo, já que o conceito de transferência aparece como acessório nas pesquisas.



Por que este conceito é importante para a educação?

- ❑ Existe a compulsão a viver uma inércia gozoza: “a educação não tem jeito, os salários são baixos, vida de professor é difícil”.

- ❑ Se aquele que forma se cola à palavra do outro, não pode fazer nenhuma ação formativa.



O que se constata ?

- ❑ Não podemos partir da realidade empírica do aluno.
- ❑ O professor precisa sustentar a transferência e o seu lugar para poder ensinar.
- ❑ A transferência permite a saída de uma realidade empírica, abrindo espaço para o surgimento do sujeito, o que possibilita novas formulações na escrita, o advento da singularidade.



A passagem da
transferência imaginária
para a transferência
simbólica.



Grupo de Estudos e Pesquisa
Produção Escrita e Psicanálise

Manual de sobrevivência escolar do Ned

Episódio N° 3 da 1ª temporada:
“Detenção/professores”:

Ned: Eu já tentei de tudo para conquistar o Professor Sweeney : com elogios, bebidas, me vestindo igual a ele.

Moze: Tentou fazer o dever?

Ned: O dever? ... Fazer o dever!



Como a transferência aparece em nossas pesquisas?

O banco de dados do projeto Movimentos do escrito nos possibilita:

Investigar as materializações do laço transferencial que podem ser depreendidas das ações:

- a) que o professor realiza ao fazer intervenções nos textos escritos de seus alunos; e
- b) que os alunos se dispõem (ou não) a realizar a partir das orientações recebidas.



Como a transferência aparece em nossas pesquisas?

“Diferentes manejos da transferência e suas implicações para a produção escrita do pesquisador em formação: um estudo de caso”.

Débora Spinelli



Grupo de Estudos e Pesquisa
Produção Escrita e Psicanálise

Exemplo de intervenção de P1

- D1(3) – folha avulsa, p.1 (frente): Eu sei o quanto esse mestrado é importante para você, foi por isso que eu aceitei ser sua orientadora quando a professora indicada não aceitou pois achou que você não preenchia as condições. Eu apostei em você e continuo apostando mas talvez não seja nestes moldes pode haver um caminho melhor mais adequado para você (...) (grifo meu)



Exemplo de intervenção de P2

E-mail enviado por P2 ao aluno em 19 de Janeiro de 2008, intitulado: "Capítulo 1 ainda ta frágil" (grifo meu)

Mando de volta com algumas colaborações. Entretanto, não foram conclusivas. Precisa refinar muito o texto ainda. Vc já sabe como vai passar o domingo portanto. Bom trabalho, (1º nome da orientadora)



Grupo de Estudos e Pesquisa
Produção Escrita e Psicanálise

-
- ❑ Posicionamento moral X ético, no manejo da transferência
 - ❑ Manejo da transferência, com direcionamento centrípeto X centrífugo
 - ❑ Análise do manejo da transferência através do emprego da pontuação em intervenções escritas, feitas pelo orientador na produção escrita do aluno.



Bibliografia

- ❑ BAGHIN-SPINELLI, Débora. (2010) Diferentes manejos da transferência e suas implicações para a produção escrita do pesquisador em formação: um estudo de caso. No prelo.
- ❑ FREUD, Sigmund. (1905 [1901]). Fragmento de análise de um caso de histeria. In : Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Vol. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1996, pp. 14-116.
- ❑ _____ (1912). A dinâmica da transferência. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Vol. XII. Rio de Janeiro: Imago, 1996, pp. 107-119.



Bibliografia

- _____ (1915) Observações sobre o amor transferencial (novas recomendações sobre a técnica da psicanálise III). In: Edição standard brasileira das obras de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago; 1977. v. XII. p. 208-21.
- _____ (1916). Conferência XXVII: A Transferência, ESBOPC, v. XVI, Rio de Janeiro: Imago, 1969.
- LACAN, Jacques (1951). Intervenção sobre a transferência. In: Escritos. São Paulo: Perspectiva, 1978, pp. 87-99.
- _____ (1960-61). O Seminário. Livro 8. A Transferência. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1992.



Bibliografia

- _____ (1964). O Seminário. Livro 11. Os quatro conceitos fundamentais da Psicanálise. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Editor, 1979.
- RIOLFI, Claudia. (2009b). É possível falar de amor na relação pedagógica globalizada? In: MRECH, Leny (org). Coletânea em andamento.
- RIOLFI, Claudia Rosa. (1999). O discurso que sustenta a prática pedagógica: formação de professor de língua materna. Tese de doutorado. Instituto de Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Campinas.

